

Aline G. Klauck - Agropecuária catarinense: o processo de modernização através das propagandas na primeira metade do século XX

### **Agropecuária catarinense: o processo de modernização através das propagandas na primeira metade do século XX**

Aline Gabriela Klauck  
[alineklauck@yahoo.com.br](mailto:alineklauck@yahoo.com.br)  
Universidade Federal de Santa Catarina

**RESUMO:** A História das atividades agropecuárias em Santa Catarina, em comparação com outras áreas da História tem sido pouco estudada, especialmente, o processo de modernização do campo. Considerando a importância da agropecuária catarinense, este artigo tem por objetivo compreender a trajetória histórica desta atividade, dando ênfase ao processo de evolução das técnicas, implementos e insumos voltados ao campo na primeira metade do século XX. Atenção especial é dada às propagandas veiculadas em jornais catarinenses, as quais procuram apresentar soluções para os mais diversos problemas enfrentados pelo produtor rural nesse período. Verifica-se através da análise das propagandas que o produtor rural “moderno” era aquele que conseguia incorporar no seu cotidiano, os vários equipamentos e insumos oferecidos. Esta adoção seria a forma de superar a produção rural rudimentar por uma produção moderna, no entanto, nesse “processo modernizador” ainda não havia espaço para questionamentos, de modo que a pergunta pela conservação ambiental não fazia parte da agenda governamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agropecuária; Propagandas; Modernização.

**ABSTRACT:** The history of farming activities in Santa Catarina, in comparison with other areas of the History has not been studied enough, especially the process of modernization of the country. Considering the importance of agriculture, this article aims to understand the historical trajectory of this activity, paying special attention to the evolution of the techniques, implements and inputs directed on the country in the first half of the twentieth century. Special attention is given to advertisements published in newspapers of Santa Catarina, which seek to provide solutions to the various problems faced by the rural producer in this period. It is through the analysis of the advertisements that the “modern” rural producer was one that could incorporate into your daily life the various equipment and supplies offered. This adoption would be the way to overcome rudimentary rural production by a modern production, however, in this "process modernizer" had not place for questions, so the question about environmental conservation were not part of the government agenda.

**KEYWORDS:** Agriculture; Advertisements; Modernization.

*Agriculture of Santa Catarina: the modernisation process through of advertisements in the first half of the twentieth century*

A História das atividades agropecuárias em Santa Catarina, em comparação com outras áreas da História e até mesmo da História da agricultura brasileira em geral, tem sido pouco



Aline G. Klauck - Agropecuária catarinense: o processo de modernização através das propagandas na primeira metade do século XX

estudada, especialmente o que se refere ao processo de modernização no campo. Sob a ótica dos estudos de história agrária regional, a qual renomados historiadores como Marc Bloch e Emmanuel Le Roy Ladurie dedicaram seus estudos, e considerando a importância da agropecuária catarinense em seu contexto histórico e econômico, este artigo trata do mundo rural desse estado brasileiro na primeira metade do século XX, e tem por objetivo compreender a trajetória histórica desta atividade, dando especial atenção à evolução das técnicas, implementos e insumos voltados ao campo<sup>1</sup>. Em um país como o Brasil, que teve e ainda tem a agricultura como motor da economia, juntamente com a pecuária, como importantes componentes econômicos, considera-se pertinente estudar sua história sob a ótica agrária e regional. Para tanto, devemos observar algumas especificidades e particularidades do desenvolvimento da agricultura catarinense.

Ainda no século XIX, na opinião dos intelectuais contemporâneos, e tendo como horizonte de modelo de progresso a Europa moderna, o atraso e o desalento da agricultura brasileira deviam-se à escravidão e ao latifúndio, características próprias da agricultura colonial. De modo que estes eram os obstáculos que impediam a modernização das atividades rurais. Portanto, tratava-se de transformar a agricultura, modernizá-la, e para isso, além de abolir o latifúndio e a escravidão, considerou-se como solução a vinda de imigrantes europeus para as áreas pouco desenvolvidas do território brasileiro. O modelo de imigrante escolhido, portanto, foi aquele que julgavam melhor adequar-se às exigências do modelo de imigrante agricultor, no qual se destacaram alemães e italianos. Deste modo Santa Catarina foi constituída historicamente como uma região de economia agrícola diversificada, onde predomina o minifúndio policultor, baseado no trabalho imigrante livre e familiar.

No entanto, estudos sobre a agricultura dos colonos alemães do sul do Brasil, a exemplo dos realizados por dois pesquisadores europeus, Jean Roche e Leo Waibel, revelaram que o sistema e as técnicas de cultivo eram pouco diferentes do tradicionalmente praticado pelos lavradores na Alemanha<sup>2</sup>. De modo que, ao longo da primeira metade do século XX, os aspectos da agricultura e da pecuária tradicionais foram alvos de constantes críticas e preocupações. A agricultura tradicional baseava-se na utilização intensa dos recursos naturais, ou seja, da fertilidade natural do solo e da mão-de-obra direta (familiar),

---

<sup>1</sup> Este artigo foi desenvolvido tendo como base as pesquisas realizadas junto ao Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação do Professor Dr. João Klug.

<sup>2</sup> ZARTH, Paulo Afonso. *Do arcaico ao moderno: o Rio Grande do Sul agrário do século XIX*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. p. 212.



Aline G. Klauck - Agropecuária catarinense: o processo de modernização através das propagandas na primeira metade do século XX

enquanto na agricultura moderna intensifica-se o uso de máquinas, implementos, equipamentos e insumos modernos, bem como técnicas mais sofisticadas, buscando maior racionalização do empreendimento agrícola<sup>3</sup>. A agricultura moderna (ou modernizada) foi definida por Argemiro J. Brum como sendo:

a fase agrícola que se caracteriza pelo uso intensivo, a nível das unidades produtoras, de máquinas e insumos modernos, bem como por uma maior racionalização do empreendimento e pela incorporação de novas técnicas, quer dizer, a utilização de métodos e técnicas de preparo e cultivo do solo, de tratos culturais e de processos de colheita mais sofisticados. Em outras palavras: modernização da agricultura é o processo de mecanização e tecnificação da lavoura<sup>4</sup>.

Como fonte importante para este artigo e como portadoras de uma memória privilegiada sobre o período em estudo, estão as propagandas veiculadas em jornais catarinenses<sup>5</sup>, as quais procuram apresentar soluções para os mais diversos problemas enfrentados pelo produtor rural. Verifica-se através da análise destas propagandas que o produtor rural “moderno” era aquele que conseguia incorporar no seu cotidiano, os vários equipamentos e insumos oferecidos. Como vemos nas Figuras 1 e 2, os anúncios publicados apontavam para a oportunidade de adquirir modernas máquinas e equipamentos, para todos os tamanhos de propriedades rurais, desde arados, semeadeiras e grades, a tratores, estes para uso nas cidades e nos campos, para fins agrícolas e industriais.



Figura 1: Gazeta Brusquense, Brusque. 23 jul. 1927, p. 5. Acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina – BPESC.

<sup>3</sup> BRUM, Argemiro Jacob. *Modernização da agricultura: trigo e soja*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. p. 33.

<sup>4</sup> Ibidem, p. 60.

<sup>5</sup> As propagandas utilizadas como fonte neste artigo foram retiradas dos seguintes jornais: “A Comarca”, “Flamma Verde”, “Gazeta Brusquense”, “Blumenauer Zeitung” e “O Agricultor”, e contemplam o recorte temporal do período analisado, a primeira metade do século XX.

Aline G. Klauck - Agropecuária catarinense: o processo de modernização através das propagandas na primeira metade do século XX

Aqui se percebe também que, com a gradativa modernização no campo estreitam-se as relações entre a produção agrícola e a indústria, especialmente a agroindústria catarinense, que viria se concretizar nas décadas de 1940 e 1950, com o surgimento de indústrias como Aurora, Perdigão e Sadia. Segundo Argemiro J. Brum, o uso de tratores, fertilizantes e de crédito rural são os três indicadores principais do grau de modernização das atividades agropecuárias<sup>6</sup>.



Figura 2: Blumenauer Zeitung, Blumenau. 25 set. 1924, p. 4. BPESC.

Neste período também figuram nas páginas dos jornais propagandas que incentivam o produtor catarinense a aperfeiçoar e beneficiar sua criação de animais, a exemplo das Figuras 3 e 4, onde a partir do oferecimento de insumos, como sais enriquecidos com minerais, verificamos a preocupação com a melhoria dos rebanhos e o cuidado com as condições de criação destes animais, através de melhorias nas pastagens e do controle e prevenção de doenças. No entanto, é importante ressaltar, que o processo de modernização da pecuária tinha um custo muito elevado e, para os pequenos e médios produtores, formar novas

<sup>6</sup> Ibidem, p. 69.

Aline G. Klauck - Agropecuária catarinense: o processo de modernização através das propagandas na primeira metade do século XX

pastagens, comprar insumos ou gado nobre era uma dificuldade de cunho econômico e não apenas uma questão de “mentalidade conservadora”<sup>7</sup>.



Figura 3: A Comarca, Indaial, Timbó e Rodeio.4. jun. 1950, p. 4. BPESC.



Figura 4: Flamma Verde, Florianópolis. 5 fev. 1938, p. 3. BPESC.

A proposta modernizadora ainda vai além das técnicas, implementos e insumos voltados à produção agrícola e pecuária: ela também se propõe no destino que os agricultores dão ou podem dar à sua produção. A Figura 5 nos diz: “Agricultores Blumenauenses Atenção! Fala-se – e com razão – que o dinheiro é curto e difícil de ser conseguido. No entanto para os que plantam: Aipim, Mandioca e Araruta, e os vendem por um bom preço para a firma Lorenz e Co., isto não é problema.” (tradução livre)

Figura 5: Blumenauer Zeitung, Blumenau. 14 ago. 1930, p. 4. BEPESC



<sup>7</sup> ZARTH, Paulo Afonso. Op. Cit. p. 264.

Aline G. Klauck - Agropecuária catarinense: o processo de modernização através das propagandas na primeira metade do século XX

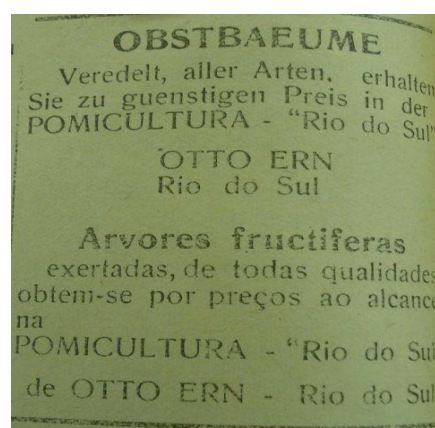
Como podemos notar, esta é uma proposta realmente inovadora para a década de 1930, na medida em que a empresa Lorenz & Co. estimulou os agricultores da cidade catarinense de Blumenau a fazerem o plantio de vegetais para a produção em maior escala de farinha e fécula de mandioca/aipim. Segundo Hering:

No beneficiamento da mandioca o pioneiro foi Fritz Lorenz, com o estabelecimento de fecularia no lugar Encano, zona agrícola de Blumenau, Aipim, mandioca e raízes de araruta passaram a servir de matéria-prima para a produção de goma, sagu, tapioca, dextrina e farinha de araruta, em processo relativamente simples e pouco exigente quanto ao investimento<sup>8</sup>.

Aqui a modernização e a inovação são encontradas no fomento à industrialização desses produtos – mesmo que pequena e a nível regional –, na medida em que incentiva o pequeno agricultor a aproveitar a aptidão do solo da região, além de ser uma produção barata e de fáceis tratos culturais, que resultaria numa fonte de renda extra para este produtor.

Ao lado das propagandas de adubos, insumos, corretivos, tratores, arados, e outros tantos artigos envolvidos na proposta de modernização da agricultura catarinense, figuravam propagandas de estímulo a uma fruticultura mais tecnificada, que por sua vez, também visa uma maior produtividade. Isto a partir do uso de enxertos, técnica pouco comum e inovadora para a época. A exemplo do reproduzido na figura 6, podemos verificar que a modernização, esta que se refere fundamentalmente, ao uso de novas tecnologias e métodos com o objetivo de melhorar a produtividade agrícola e pastoril<sup>9</sup>, no entanto, atinge os mais diferenciados aspectos da vida no campo, inclusive as práticas utilizadas pelos agricultores no trato cultural com as árvores frutíferas em seus pomares.

Figura 6: O Agricultor, Rio do Sul. 2 jun. 1933, p. 2. BEPESC.



<sup>8</sup> HERING, M. L. R. *Colonização e indústria no Vale do Itajaí: o modelo catarinense de desenvolvimento*. Blumenau: FURB, 1987. p. 198.

<sup>9</sup> ZARTH, Paulo Afonso. Op. Cit. p. 22.

Aline G. Klauck - Agropecuária catarinense: o processo de modernização através das propagandas na primeira metade do século XX

Na obra do viajante, botânico e naturalista francês Saint-Hilaire – à época de sua visita ao Brasil, mais especificamente à região sul em 1820 – encontramos uma das primeiras referências positivas ao uso desta técnica. Trata-se da descrição de um pomar nas proximidades da Vila do Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul, na qual o proprietário já praticava a enxertia, e as árvores frutíferas estavam plantadas com simetria, causando admiração e elogios por parte do botânico e naturalista francês<sup>10</sup>. Essas práticas agrícolas causaram admiração em Saint-Hilaire por se diferenciarem, em muito, do sistema tradicional, comum na maior parte da província.

Verificamos, através da análise destas propagandas, portanto, que o produtor rural “moderno” de fato era aquele que conseguia incorporar no seu cotidiano, os vários equipamentos e insumos oferecidos. Esta adoção seria a forma de superar a produção rural rudimentar, tradicional, por uma produção moderna. Como vimos, as críticas ao sistema tradicional de cultivo eram feitas a partir da comparação com as técnicas modernas baseadas na adubação e utilização de maquinarias, principalmente. O “moderno”, portanto, é utilizado num sentido de progresso, de racionalidade, tomando por modelo os países mais desenvolvidos. Deste modo, podemos perceber ainda que a pressão pelo uso de insumos e equipamentos, bem como o aprimoramento das técnicas é maior à medida que a Revolução Verde vai se implantando em nível mundial, trazendo consigo um novo pacote tecnológico, como solução para as dificuldades da agricultura tradicional ou colonial. Nesse “processo modernizador”, no entanto, ainda não havia espaço para questionamentos, não havendo nos discursos da época, referência aos possíveis problemas ambientais decorrentes destas novas tecnologias, de modo que a pergunta pela conservação ambiental não fazia parte da agenda governamental.

Transposição didática: Como usar este artigo em sala de aula

No ensino de História o conteúdo apresenta-se como o resultado de uma multiplicidade de discursos sobre o passado, narrações, descrições, análises causais, entre outros. Geralmente, o discurso histórico na escola, mesmo quando é acompanhado pelas indicações das atividades e metodologias do historiador, cria constantemente o paradoxo de mascarar as

---

<sup>10</sup> SAINT-HILAIRE, 1974 apud ZARTH, Paulo Afonso. *Do arcaico ao moderno: o Rio Grande do Sul agrário do século XIX*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. p. 212-213.



Aline G. Klauck - Agropecuária catarinense: o processo de modernização através das propagandas na primeira metade do século XX

condições de sua produção, colocando-se em cena uma realidade isenta de discussões e problematizações<sup>11</sup>.

A proposta que se coloca para a utilização didática deste artigo é a de suscitar questões, sugerir reflexões a cerca do tema e das fontes aqui utilizadas, as quais o professor poderá incorporar em sua prática, uma vez que a finalidade didática não foi preestabelecida desde sua produção. Quero dizer com isto que apesar de não poder ser designado apenas como suporte informativo – aquele conjunto de materiais produzidos com o objetivo de comunicar conteúdos escolares ou informações sobre determinadas disciplinas, desde os livros didáticos ou paradidáticos, até filmes com objetivos educacionais<sup>12</sup> – traz aspectos relevantes da história de nosso estado, principalmente os referentes ao desenvolvimento da agricultura e da pecuária, os quais certamente são pouco trabalhados nas salas de aula das escolas catarinenses, principalmente no tocante a análise das fontes produzidas historicamente a esse respeito.

Na concepção de que a relação entre professor, aluno e conhecimento seja interativa, excluindo-se a possibilidade de que o ensino esteja sempre centrado no professor, ou ao contrário, que o aluno seja relegado a sua própria sorte, o contato com as fontes históricas, no caso deste artigo as propagandas de jornais, facilita a familiarização do aluno com as formas de representação das realidades do passado e do presente, desenvolvendo o sentido de análise histórica e habituando-o a associar o discurso histórico a análise que o origina, fortalecendo a capacidade de raciocínio baseado em uma situação dada<sup>13</sup>. O uso de documentos em sala de aula, portanto é indispensável para desenvolver as capacidades do aluno, bem como a percepção de que o passado estudado é permeado por representações.

Tendo como referência o conteúdo histórico a ser ensinado, a critério do professor, as possibilidades de utilizar jornais como fonte histórica são múltiplas: a análise dos conteúdos das notícias, da forma pela qual são apresentadas as notícias, as propagandas, os anúncios, as fotografias, entre outras<sup>14</sup>. O jornal, como veículo de comunicação fundamental na sociedade moderna, exige um tratamento bastante cuidadoso quando analisado, devendo ser considerado como objeto cultural, mas também como mercadoria, como produto de uma empresa

---

<sup>11</sup> SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marilene. As fontes históricas e o ensino de história. In: *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 89.

<sup>12</sup> *Ibidem*, p. 90.

<sup>13</sup> *Ibidem*, p. 94.

<sup>14</sup> BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.





Aline G. Klauck - Agropecuária catarinense: o processo de modernização através das propagandas na primeira metade do século XX

capitalista<sup>15</sup>. Em relação às propagandas agropecuárias podemos observar que o jornal, sendo um meio de comunicação influente, tem um papel de formador de uma opinião pública, ligado a interesses específicos, no sentido de que ao apresentar soluções para os mais diversos problemas que o produtor rural enfrenta, procura passar a mensagem de que o produtor rural “moderno” era aquele que conseguia incorporar no seu cotidiano, os vários equipamentos e insumos oferecidos, obtendo sucesso na trajetória de superar a produção rural rudimentar, tradicional, atrasada, por uma produção moderna, tecnológica, produto do progresso, que certamente aumentaria a sua produtividade e lhe traria êxito. É importante no uso dos textos e imagens jornalísticos considerar a informação como um discurso que em nenhum momento é neutro ou imparcial, e esvaziado de objetivos, intenções, de modo a evidenciar tais intenções, percebê-las, e contextualizá-las em sala junto aos alunos. Ao observar o discurso contido nas propagandas podemos suscitar questões para análise como: o que diz a propaganda, em que data e local foi produzida (contextualização), quem a produziu, a propaganda corresponde ao que se procura saber sobre os fatos estudados, com quais objetivos foi produzida a propaganda, a propaganda pretende atingir um grupo de pessoas em particular, percebendo como o discurso modernizador era produto de sua época, em que conjuntura ele se produziu e servindo a quais objetivos.

#### Referências

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

BLOCH, Marc. *A terra e seus homens: agricultura e vida rural nos séculos XVII e XVIII*. São Paulo: EDUSC, 2001.

BRUM, Argemiro Jacob. *Modernização da agricultura: trigo e soja*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. *Uma história da vida rural no Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

GERHARDT, Marcos; NEDEL, Rossana P. Uma história ambiental da modernização da agricultura no noroeste do Rio Grande do Sul. In: ANDRIOLI, Antonio. *Tecnologia e agricultura familiar: uma relação de educação*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

HERING, M. L. R. *Colonização e indústria no Vale do Itajaí: o modelo catarinense de desenvolvimento*. Blumenau: FURB, 1987.

---

<sup>15</sup> Ibidem, p. 336.



Aline G. Klauck - Agropecuária catarinense: o processo de modernização através das propagandas na primeira metade do século XX

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. *História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: NEAD, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marilene. As fontes históricas e o ensino de história. In: *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

ZARTH, Paulo Afonso. *Do arcaico ao moderno: o Rio Grande do Sul agrário do século XIX*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

*Blumenauer Zeitung*, Blumenau, ano 43, n. 15, p. 4, 25 set. 1924.

*A Comarca*, Indaial, Timbó e Rodeio, ano 10, n. 539, p. 4, 04 jun. 1950.

*Flamma Verde*, Florianópolis, ano 2, n. 69, p. 3, 05 fev. 1938.

*Gazeta Brusquense*, Brusque, ano 16, n. 28, p. 5, 23 jul. 1927.

*Blumenauer Zeitung*, Blumenau, ano 49, n. 63, p. 4, 14 ago. 1930.

*O Agricultor*, Rio do Sul, ano 5, n. 48, p. 2, 2 jun. 1933.

---

Recebido em 24 de novembro de 2012.

Aceito para publicação em 04 de junho de 2013.

